

FLORA ARBUSTIVO-ARBÓREA DE MATA RIPÁRIA DO MÉDIO RIO GRANDE (CONQUISTA, ESTADO DE MINAS GERAIS)¹

Douglas Antônio de Carvalho², Ary Teixeira de Oliveira-Filho³, Enivanis de Abreu Vilela²

RESUMO - Realizou-se o levantamento das espécies vegetais com diâmetro ao nível do solo ≥ 5.0 cm na Mata dos Dourados, em Conquista/MG, localizada às margens do Rio Grande, no Triângulo Mineiro, com o objetivo de reconhecer espécies nativas a serem utilizadas na revegetação das margens de reservatórios de hidrelétricas da região. Identificaram-se 162 espécies pertencentes a 53 famílias botânicas. As famílias Fabaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae, Mimosaceae, Moraceae, Rubiaceae, Lauraceae, Meliaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Bignoniaceae, Caesalpiniaceae e Sapindaceae foram as que apresentaram maior número de espécies. São apresentadas comparações florísticas com outras matas ciliares do Sudeste do Brasil, principalmente aquelas localizadas às margens do Rio Grande.

Palavras-chave: Florística, mata ripária, mata semidecídua

1. Projeto Mata Ciliar - Convênio CEMIG/UFLA/FAEPE

2. Departamento de Biologia - UFLA - CP. 37 - 37200-000 Lavras, MG

3. Departamento de Ciências Florestais - UFLA - CP. 37 - 37200-000 Lavras, MG

WOODY FLORA OF A RIPARIAN FOREST ON THE MARGINS OF THE RIO GRANDE IN CONQUISTA, MINAS GERAIS STATE, BRAZIL

ABSTRACT - A survey of the species with a diameter at the base of the stem ≥ 5 cm was carried out in the Mata dos Dourados, a forest fragment located on the margins of the Rio Grande, in Conquista, western Minas Gerais, Brazil. The purpose was to produce a list of native species to be used in projects of environmental reclamation of the margins of hydroelectric reservoirs. A total of 162 species belonging to 53 botanic families was found in the area. The families Fabaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae, Mimosaceae, Moraceae, Rubiaceae, Lauraceae, Meliaceae, Anacardiaceae, Annonaceae, Bignoniaceae, Caesalpiniaceae and Sapindaceae showed the higher number of species. Floristic comparisons are made with checklists produced for other areas of riparian forests of south-eastern Brazil, specially those found on the Rio Grande margins.

Key Words: Floristic, riparian forest, tropical semideciduous forest.

1 INTRODUÇÃO

As florestas ciliares desempenham importante função ambiental e têm sido submetidas a impactos devastadores devido ao progresso da atividade humana. Como consequência, estão hoje reduzidas a fragmentos esparsos no Sudeste do Brasil, a maioria deles profundamente perturbados. Necessário se faz, desta forma, a realização de estudos florísticos e ecológicos visando a sua proteção, enriquecimento ou recuperação.

No Alto Rio Grande, sul de Minas Gerais, a partir de 1990, e sob os auspícios do contrato CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais)/UFLA (Universidade Federal de Lavras)/FAEPE (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), vários trabalhos foram realizados em fragmentos de matas ciliares (Carvalho et al., 1992; Gavilanes et al., 1992; Oliveira Filho et al., 1994, entre outros) visando fornecer subsídios à recuperação de áreas marginais de rios e hidrelétricas daquela região. Tal convênio foi estendido posteriormente para a realização de estudos no Médio Rio Grande, na região do Triângulo Mineiro (Oliveira Filho et al., 1995).

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para o conhecimento da composição florística de matas ciliares do Médio Rio Grande, através do levantamento da vegetação arbustivo-

arbórea da Mata dos Dourados, situada no Município de Conquista-MG. São também realizadas comparações florísticas formais com outros levantamentos florísticos de floresta do Sudeste do Brasil com o propósito de caracterizar a flora da Mata dos Dourados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da Área

Localizada na Fazenda Mandioca, município de Conquista/MG, a Mata de Dourados é um fragmento florestal com cerca de 160 ha que se estende ao longo do curso do Córrego dos Dourados até sua desembocadura no Rio Grande (19°59'08"S, 47°36'42"W, altitude 515m) (Figura 1). O clima da região classifica-se pelo sistema de Koeppen com Awa, ou seja, tropical com verões quentes chuvosos e invernos secos. Segundo Velloso, Rangel Filho e Lima (1991), a formação florestal classifica-se como Floresta Estacional Semidecidua Submontana (FS) nas partes mais altas e como Floresta Estacional Semidecidua Aluvial (Fa) nas partes mais baixas, próximas aos dois cursos d'água, onde existem aluviões periodicamente inundáveis. A maior parte da floresta distribui-se por encostas suaves. Os solos são extremamente variáveis, incluindo Solos Aluviais distróficos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Solos Podzólicos Vermelho-Amarelos e Solos Litólicos (Oliveira-Filho, no prelo). A textura varia de argilosa, nos solos Aluviais, a média, nos demais solos. Uma parte da floresta deverá ser inundada após a conclusão das obras da Hidrelétrica de Igarapava, enquanto a parte remanescente será transformada na Reserva Biológica dos Dourados.

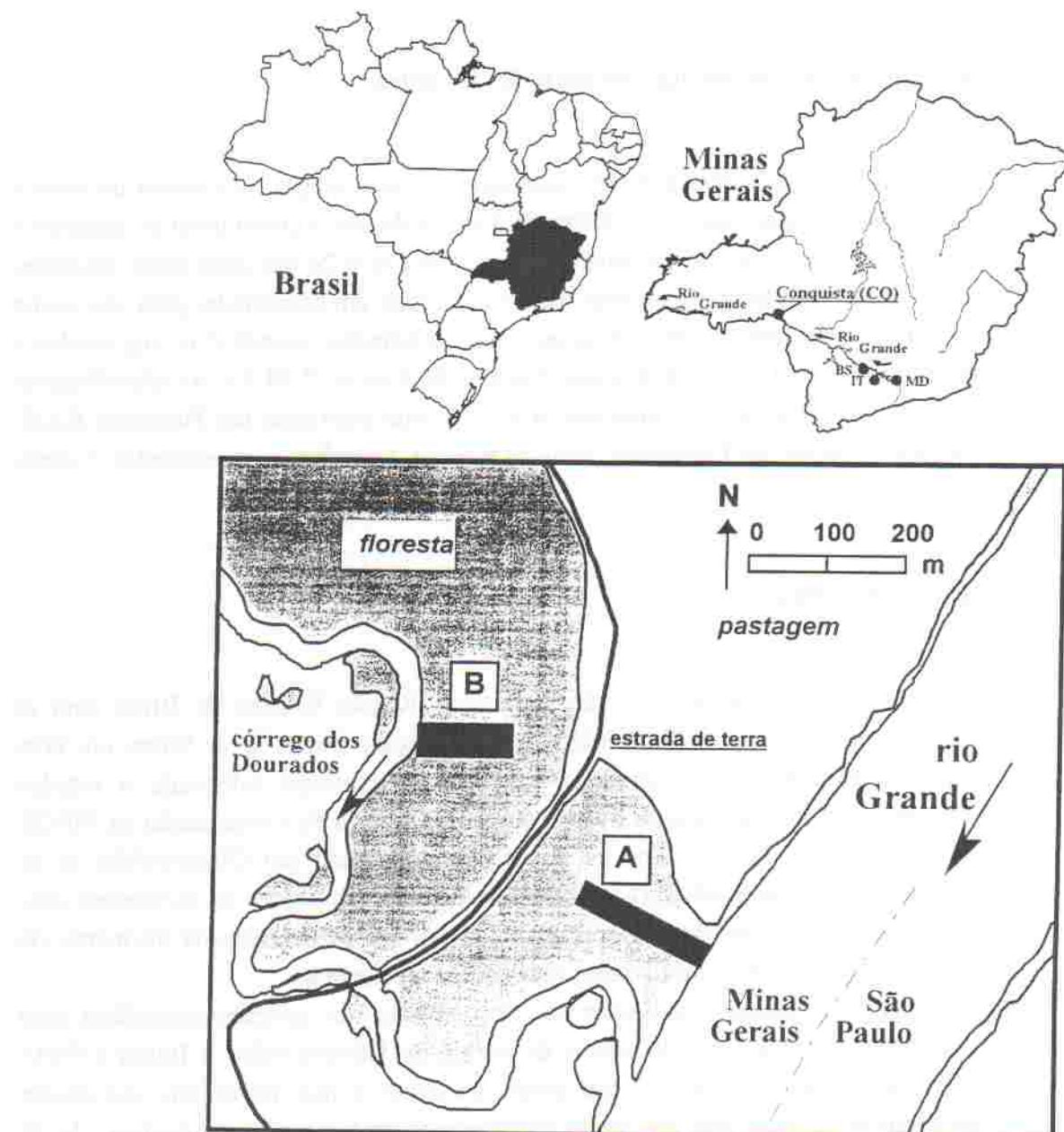


FIGURA 1: Situação geográfica do município de Conquista no estado de Minas Gerais (acima) indicando também outras três áreas de floresta ripária estudadas no Alto Rio Grande: BS, Bom Sucesso; IT, Itutinga; e MD, Madre de Deus de Minas (veja Tabela 2). Mapa da área de estudos (abaixo) mostrando a localização dos dois transectos (faixas pretas, A e B) no interior da floresta. Conforme indicado, o rio Grande delimita os estados de Minas Gerais e São Paulo na área.

Coleta manuseio e identificação do material botânico

As coletas de material botânico foram realizadas em duas etapas, nos meses de julho e setembro de 1994. Todos os indivíduos com diâmetro à altura do solo (DAS) igual ou superior a 5 cm foram coletados no interior de 50 parcelas de 15 x 15 m (26 e 24 nas duas áreas amostrais indicada na Figura 1). Também foram realizadas coletas adicionais em caminhadas pela área como um todo. Os espécimes coletados foram prensados, secos, montados, etiquetados, registrados e incorporados ao Herbário ESAL, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). As identificações foram feitas através de comparações com exsicatas já identificadas existentes nos Herbários ESAL e UEC (Universidade Estadual de Campinas) e/ou através de consultas a especialistas e obras clássicas.

Comparações florísticas

Foram escolhidas 30 listas de áreas de floresta da Região Sudeste do Brasil para se realizarem as comparações florísticas. Os critérios para a escolha destas áreas foram um bom nível de identificação taxonômica e a utilização de uma metodologia adequada a estudos florísticos. Tais florestas foram classificadas de acordo com o sistema de classificação da FIBGE (FIBGE 1993; Veloso, Rangel Filho e Lima et al., 1991) modificado por Oliveira-Filho et al. (1994) que introduziram duas alterações: (a) o limite altitudinal que separa as formações submontanas passou de 500 para 750 m; (b) as florestas de galeria, que fazem parte da fisionomia do cerrado no sistema da FIBGE, foram consideradas uma categoria distinta.

As 30 listagens de espécies passaram por uma revisão dos epítetos específicos para verificação de sinônimias, com auxílio do banco de dados de Oliveira-Filho e Ratter (1994). Espécies que normalmente atingem apenas um porte arbustivo e que porventura estivessem presentes às listas foram eliminadas, por não serem consideradas em muitos levantamentos. As 30 áreas foram convertidas em uma matriz de presença/ausência, resultando em um total de 1434 espécies. A matriz produzida foi utilizada para comparações florísticas com a mata de Conquista. As comparações foram feitas por meio dos coeficientes de similaridade de Jaccard (S_j) (Brower e Zar 1984).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 162 espécies, pertencentes a 53 famílias botânicas (Tabela 1), das quais Fabaceae, com 12, Euphorbiaceae, com 10, Myrtaceae, com 9, Mimosaceae, Moraceae e Rubiaceae, com 8, Lauraceae e Meliaceae, com 6 e Anacardiaceae, Annonaceae, Bignoniaceae, Caesalpiniaceae e Sapindaceae com 5, foram as que apresentaram maior número de espécies. Essas famílias, em conjunto, contribuíram com 56,80% do número total de espécies amostradas.

Comparando-se a Mata dos Dourados com outras 30 florestas do sudeste brasileiro (Tabela 2) verifica-se que o número de espécies aqui encontrado é semelhante ao da maioria das florestas levantadas. Os maiores graus de semelhança são obtidos, salvo raras exceções, com aquelas matas que incluem formações ripárias na sua constituição, evidenciando a atuação do fator hídrico, tanto na dispersão como na manutenção das espécies. Também, as mais similares são florestas localizadas em altitudes que vão, geralmente, de 500 a 950m, e que na sua grande maioria são semideciduas e de clima Cw, ou seja, temperado com inverno seco.

No caso particular das florestas localizadas às margens do Rio Grande, regiões do Médio (Conquista-CQ) e do Alto Rio Grande (Bom Sucesso-BS, Itutinga-IT e Madre de Deus de Minas-MD), as quais distam entre si aproximadamente 500 Km, observa-se que no Médio Rio Grande o número de espécies é menor, e a família mais numerosa é Fabaceae (Figura 2), enquanto que no Alto Rio Grande é Myrtaceae. Entretanto, à exceção de Mimosaceae e Moraceae, as cinco famílias mais numerosas repetem-se nas 2 regiões. As diferenças microclimáticas entre as duas regiões provavelmente explicam, em grande parte, as dissimilaridades encontradas. Com certeza, as diferenças altitudinais constituem o fator mais marcante, uma vez que afetam profundamente as temperaturas médias e mínimas (Oliveira-Filho et al. 1994). As altitudes médias do Médio e Alto Rio Grande ficam, respectivamente, em torno dos 500 e 900m, o que pode ocasionar diferenças de até 4°C na temperatura média anual. Dois fatores também podem estar exercendo uma influência marcante: a sazonalidade das precipitações, que é a mais pronunciada no Médio Rio Grande, e a fertilidade dos solos, em geral mais elevada nesta mesma região.

As famílias mais características da Mata dos Dourados são aquelas citadas por Leitão Filho (1987), como típicas das matas mesófilas semideciduas do planalto do interior brasileiro.

TABELA 1. Composição florística da Mata dos Dourados, Fazenda Mandioca, município de Conquista, MG. As espécies são listadas por família e em ordem alfabética e encontram-se acompanhadas de seu nome vernacular (162 espécies, 53 famílias).

Anacardiaceae:

<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	gonçalo-alves, aroeira-do-campo
<i>Astronium graveolens</i> Jacquin	guaritá, pau-ferro, aroeirão
<i>Myracrodruron urundeuva</i> Fr.Allem.	aoeira-do-sertão, aroeira-preta
<i>Tapirira guianensis</i> Aublet	pau-pombo, pombeiro, cupiúba
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Mitchell	pau-pombo, fruta-de-pombo

Annonaceae:

<i>Annona cacans</i> Warm.	araticum-cagão, coração-de-boi
<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	pindaíba, cortiça, pindabuna
<i>Unonopsis lindmanii</i> R.E.Fries	araticum-seco
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	pimenteira, pimenta-de-macaco
<i>Xylopia sericea</i> A.St.-Hil.	pindaíba-vermelha, embireira

Apocynaceae:

<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.	cabo-de-machado, carapanaúba
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	guatambu-branco, guatambu-rosa
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.	peroba-rosa, peroba-comum

Araliaceae:

<i>Schefflera morototoni</i> (Aublet) D.Frodin	mandiocão, morototó, caixeta
--	------------------------------

Arecaceae:

<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacquin) Lodd.	bocaiúva, macaúba
<i>Scheelea phalerata</i> (Mart.) Burret	acuri, bacuri, cabeçudo

Bignoniaceae:

<i>Jacaranda brasiliiana</i> (Lamarck) Pers.	caroba
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standley	ipê-roxo, pau-d'arco-roxo
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vell.) Nichols	ipê-amarelo, pau-d'arco-amarelo
<i>Tabebuia umbellata</i> (Sondt.) Sandw.	ipê-amarelo-do-brejo
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Burret	buchó-de-boi, bolsa-de-pastor

continuação

Bombacaceae:

<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.Hil.) Gibbs & Semir	paineira, barriguda
<i>Eriotheca candolleana</i> (K.Schum.) A.Robyns	catuaba, catuaba-branca
<i>Pseudobambax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	imbiruçu-da-mata

Boraginaceae:

<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	café-de-bugre, louro-mole
<i>Cordia rufescens</i> A.DC.	louro-bravo
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	juruté, chá-de-bugre

Burseraceae:

<i>Protium almecega</i> Marchand	almecegueira, breu-vermelho
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aublet) March.	almecegueira, breu-branco

Caesalpiniaceae:

<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) Macbr.	garapa, pau-mulato
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	óleo-copaíba
<i>Holocalyx balansae</i> Mich.	alecrim-de-campinas
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá, jitáí
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo, pau-de-fava

Caricaceae:

<i>Jacaratia spinosa</i> (Aublet) A.DC.	jaracatiá, mamão-bravo
---	------------------------

Cecropiaceae:

<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba
-------------------------------------	---------

Chrysobalanaceae:

<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.) Prance	azeitoninha
<i>Licania apetala</i> (E.Meyer) Fritsch	oiti, ajuru

Clusiaceae:

<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	guanandi, mangue
<i>Rheedia gardneriana</i> Planchon & Triana	bacupari-miúdo

Combretaceae:

<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	capitão, mirindiba
<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler	capitão, mirindiba

continuação

Cyatheaceae:

- Nephelea sternbergii* (Sternb.) Tryon samambaiaçu-branco
Trichipteris procera (Willd.) Tryon samambaiaçu-vermelho

Erythroxylaceae:

- Erythroxylum deciduum* Peyr. fruta-de-juriti

Euphorbiaceae:

- | | |
|---|----------------------------|
| <i>Alchornea triplinervea</i> Müll. Arg. | tapiá, tanheiro |
| <i>Croton piptocalyx</i> Müll.Arg. | caixeta, caixeta-mole |
| <i>Croton priscus</i> Croizat | sangra-d'água, capixingui |
| <i>Hieronyma alchorneoides</i> Fr.Allem. | sangue-de-boi, licurana |
| <i>Margaritaria nobilis</i> L.f. | catuaba |
| <i>Micrandra elata</i> Müll.Arg. | leiteiro-branco, mamoneira |
| <i>Pera obovata</i> Baillon | sapateiro, cacho-de-arroz |
| <i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax | pau-de-leite, leiteiro |
| <i>Savia dyctiocarpa</i> (Müll.Arg.) Müll.Arg. | guaraiúva |
| <i>Sebastiania commersoniana</i> (Baillon) Smith & Dows | branquinho, branquio |

Fabaceae:

- | | |
|--|------------------------------|
| <i>Andira fraxinifolia</i> Benth. | angelim-doce, morcegueira |
| <i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. | araribá, tipiri |
| <i>Deguelia hatsbacchii</i> Az.Tozzi | embira-de-sapo |
| <i>Machaerium aculeatum</i> Raddi | adolfo, jacarandá-de-espinho |
| <i>Machaerium nictitans</i> (Vell.) Benth. | jacarandá-bico-de-pato |
| <i>Macherium villosum</i> Vogel | jacarandá-mineiro |
| <i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms | tento, olho-de-cabra |
| <i>Platycyamus regnellii</i> Benth. | pau-pereira, pereiro |
| <i>Platypodium elegans</i> Vogel | jacarandá-branco, canzil |
| <i>Pterodon emarginatus</i> Vogel | faveiro, sucupira-branca |
| <i>Sweetia fruticosa</i> Sprengel | sucupirana, canjica |
| <i>Zollernia illicifolia</i> Vogel | pau-santo, maria-preta |

Flacourtiaceae:

- | | |
|--|-----------------------------|
| <i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet | pau-de-espeto, cambroé |
| <i>Casearia sylvestris</i> Sw. | erva-de-lagarto, guaçatonga |
-

continuação

Hippocrateaceae:

Cheiloclinum cognatum (Miers) A.C. Smith bacupari

Lacistemaceae:

Lacistema hasslerianum Chodat cafeiro-do-mato

Lauraceae:

<i>Cryptocarya aschersoniana</i> Mez	canela-branca, canela-jacu
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees	canela-amarela
<i>Nectandra gardneri</i> Meisner	canela-loura
<i>Nectandra nitidula</i> Nees & Mart.	canela-amarela
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees	canela-ferrugem, canela-fedorenta
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meisner) Mez	canela-preta, canela-bosta

Lecythidaceae:

<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco
<i>Lecythis lanceolata</i> Poiret	sapucaia-branca, sapucaia-mirim

Loganiaceae:

Strychnos brasiliensis (Sprengel) Mart. solta-martinho

Melastomataceae:

<i>Miconia argyrophylla</i> DC.	casca-de-arroz
<i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naudin	pichericuçu
<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	quaresmeira, manacá

Meliaceae:

<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro, cura-madre
<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá
<i>Trichilia clausenii</i> C.DC.	catiguá-vermelho
<i>Trichilia hirta</i> L.	carrapeta, catiguá
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	catiguá

continuação

Mimosaceae:

<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	espinheiro
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	monjoleiro, maricá
<i>Albizia hasslerii</i> (Chodat) Burret	farinha-seca, frango-assado
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Mart.	angico-branco
<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) Speg.	angico-vermelho
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	orelha-de-negro, tamburil
<i>Inga affinis</i> DC.	ingá-doce, ingá-miúdo
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	ingá

Monimiaceae:

<i>Mollinedia widgrenii</i> A.DC.	pimenteira-brava
<i>Siparuna cujabana</i> (Mart.) DC.	limoeiro-bravo, limão-do-mato
<i>Siparuna guianensis</i> Aublet	negrmina, capitiú

Moraceae:

<i>Ficus enormis</i> (Mart.) Miq.	figueira
<i>Ficus guaranitica</i> Chodat & Vischer	figueira-branca, mata-pau
<i>Ficus malacocarpa</i> Standley	figueira
<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.	figueira-do-rio
<i>Ficus tomentella</i> (Miq.) Miq.	mata-pau, figueira
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Don	amoreira, moreira
<i>Pseudolmedia guaranitica</i> Hassler	muiratinga
<i>Sorocea guilleminiana</i> Gaud.	folha-de-serra

Myristicaceae:

<i>Virola sebifera</i> Aublet	ucuúba-vermelha, pau-se-sebo
-------------------------------	------------------------------

Myrsinaceae:

<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	pororoca-da-mata
<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez	pororoquinha, capororoquinha

continuação

Myrtaceae:

<i>Calyptrothecia lucida</i> Mart.	jambo-do-mato
<i>Eugenia florida</i> DC.	pimenteira
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cerejeira-do-mato
<i>Eugenia myrtifolia</i> Cambess.	pitanguinha-preta
<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	murta
<i>Gomidesia lindeniana</i> Berg	guamirim-de-folha-grande
<i>Plinia grandifolia</i> (Mattos) Sobral	jaboticaba-do-mato
<i>Psidium rufum</i> Mart.	guabirova
<i>Siphoneugena densiflora</i> Berg	piúna

Nyctaginaceae:

<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	maria-mole, flor-de-pérola
<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell	maria-mole, flor-de-pérola

Ochnaceae:

<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engler	farinha-seca
---	--------------

Piperaceae:

<i>Piper amalago</i> (Jacquin) Yunker	caapeba, fruta-de-morcego
<i>Piper arboreum</i> Aublet	caapeba, fruta-de-morcego

Proteaceae:

<i>Euplassa incana</i> (Klotzsch) Johnst.	catinga-de-barrão
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	carne-de-vaca, carvalho

Rhamnaceae:

<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reiss.	saguaraji, cafezinho
--------------------------------------	----------------------

Rosaceae:

<i>Prunus brasiliensis</i> Klotzsch	pessegueiro-bravo
-------------------------------------	-------------------

continuação

Rubiaceae:

<i>Coffea arabica</i> L.	cafeeiro
<i>Faramea cyanea</i> Müll.Arg.	cafezinho
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapeiro
<i>Ixora warmingii</i> Müll.Arg.	ixora-do-mato
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	açucena-do-mato, flor-de-mico
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacquin	pau-de-maria, guamirim-preto
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Müll.Arg.	folha-miúda, matadeira
<i>Psychotria vauthieri</i> Müll.Arg.	café-do-mato

Rutaceae:

<i>Esenbeckia febrifuga</i> (A.St.-Hil.) A.Juss.	mamoninha, guaxupita
<i>Galipea multiflora</i> Schultes	grumariim, guamixinga
<i>Zanthoxylum pohlianum</i> Engler	maminha-de-porca
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca

Sapindaceae:

<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil.) Radlk.	chal-chal, visgueiro
<i>Allophylus semidentatus</i> Radlk.	fruta-de-pavô
<i>Allophylus sericeus</i> (Cambess.) Radlk.	três-folhas-vermelho
<i>Cupania vernalis</i> Cambess	camboatã, pau-de-cantil
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatã, cragoatã

Sapotaceae:

<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engler	guatambu-de-sapo, aguáí
<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni	abiu, acá-da-mata

Simaroubaceae:

<i>Picramnia sellowii</i> Planchon	pau-amargo, café-bravo
------------------------------------	------------------------

Solanaceae:

<i>Solanum argenteum</i> Dunal	folha-de-prata
<i>Solanum bullatum</i> Vell.	juá-açu, capoeira-branca

Sterculiaceae:

<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin	arichichá, pau-rei
--	--------------------

continuação

Styracaceae:	
<i>Styrax pohlii</i> A.DC.	bejoeiro, ruão
Theaceae:	
<i>Ternstroemia alnifolia</i> Wawra	pororoca-vermelha
Tiliaceae:	
<i>Apeiba tibourbou</i> Aublet	pau-de-balsa, pente-de-macaco
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	açoita-cavalo
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo
Ulmaceae:	
<i>Trema micrantha</i> Blume	crindiúva, orindiba
Urticaceae:	
<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	urtiga
Verbenaceae:	
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) A.Juss.	lixia, lixeira
Vochysiaceae:	
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	pau-terra, cinzeiro
<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	pau-novo

FLORA ARBUSTIVO-ARBÓREA DE MATA RIPÁRIA

TABELA 2

- Localização, formação vegetal, coordenadas geográficas, altitude, tipo climático, referência bibliográfica e número de espécies de 31 áreas de floresta do Sudeste do Brasil, sendo 30 delas acompanhadas do índice de Similaridade Florística de Jaccard (Sj) calculado em comparações com a Mata dos Dourados, MD, a primeira da listagem. A classificação do tipo de formação vegetal foi feita segundo o sistema de classificação da FIBGE = floresta semidecídua submontana. Om = floresta ombrofíla montana, Os = floresta ombrofíla submontana, Ob = floresta ombrofíla das terras baixas. Quando nos trabalhos consultados as altitudes apresentavam-se na forma de intervalo foram utilizados os valores centrais. O tipo climático está de acordo com o sistema de classificação de Köppen. As áreas estão listadas por ordem decrescente de Sj.

Código	Localização	Formação	Latitude	Longitude	Altitude	Clima	Referências bibliográficas	Nº de espécies	Sj
CQ	Mata dos Dourados, Conquista-MG	Fs*	19°59'	47°36'	515	Cw	Este trabalho	162	-
MG	RH Mogi-Guaçú - SP	Fs*	22°16'	47°10'	535	Cw	Gibbs & Leitão-Filho 1978	147	23.20
BS	Bom Sucesso - MG	Fm*	21°09'	44°54'	825	Cw	Oliveira-Filho et al. 1994	222	22.76
PT	Patrocínio - MG	Fg*	19°20'	46°47'	950	Aw	Felfili 1990, 1994	96	22.38
CM	Mata de Camaragis, Itutinga - MG	Fm*	21°21'	44°37'	920	Cw	Van den Berg 1995	154	22.09
PF	RE Pará Ferreira - SP	Fs*	21°49'	47°25'	580	Cw	Bertoni & Martins 1987	146	21.83
MD	Mãe de Deus de Minas - MG	Fm*	21°29'	44°22'	925	Cw	Oliveira-Filho et al. 1994	176	21.66
PQ	PE S. Rita Passa Quintra - SP	Fs	21°40'	47°38'	630	Cw	Bertoni et al. 1988, Martins 1991	110	21.52
TS	PF Teodoro Sampaio - SP	Fs*	22°30'	52°20'	360	Cw	Campes & Heinsdijk 1970, Baitello et al. 1988	123	21.37
RC	Rio Claro - SP	Fs	22°22'	47°28'	630	Cw	Pagan & Letitio-Filho 1987	156	20.53
IP	APA Corumbataí, Ipetim - SP	Fs*	22°25'	48°45'	600	Cw	Mantovani et al. 1986, Rodrigues 1991	200	20.33
TD	Serra S. José, Tiradentes - MG	Fm*	21°01'	44°14'	900	Cw	Oliveira-Filho et al. 1994	257	20.11
IT	Camargos, Itutinga - MG	Fm*	21°22'	44°37'	917	Cw	Oliveira-Filho et al. 1994	230	19.94
UB	EE Paigu, Uberlândia - MG	Fg*	19°10'	48°24'	800	Aw	Schinivini 1992	96	19.53
LV	ESAL, Lavras - MG	Fm	21°13'	45°00'	925	Cw	Oliveira-Filho et al. 1994	171	19.42
JA	UNESP Jaboticabal - SP	Fs*	21°15'	48°20'	560	Cw	Pinto 1989, Marchiori et al. 1992	83	19.02
PB	RB Poco Bonito, Lavras - MG	Fm*	21°20'	45°00'	1150	Cw	Oliveira-Filho et al. 1994	199	18.42
SC	PN da Serra da Canastra - MG	Fg*	20°30'	46°30'	950	Aw/Cw	Mota 1984	97	17.81
PR	Paracatu - MG	Fg*	17°10'	46°57'	900	Aw	Felfili 1990, 1994	64	15.98
BJ	B. Jequitibás, Campinas - SP	Fs	22°55'	47°03'	665	Cw	Mantovani et al. 1989	158	15.58
RD	RF Rio Doce - MG	Os	19°40'	42°35'	450	Af/Aw	CE/IBC 1982, Silva Jr et al. 1995	139	15.38
AN	Anthembí - SP	Fs	22°40'	48°10'	500	Cw	Cesar & Leitão-Filho 1990/a,b	127	15.20
JU	Serra do Japi, Jundiaí - SP	Om	23°11'	46°52'	1020	Cf	Rodrigues 1986, Rodrigues et al. 1989	174	14.73
BA	RE Bauru - SP	Fs	22°19'	49°04'	570	Cw	Cavassan, Cesar & Martins 1984	58	14.66
AT	PM Grotta Funda, Atibaia - SP	Om	23°10'	46°25'	1200	Cf	Meira Neto et al. 1989, Grombone et al. 1990	180	14.43
SJ	FR S. José dos Campos - SP	Om	23°05'	45°55'	840	Cf	Silva 1989	105	12.33
IC	FE Ilha do Cardoso - SP	Ob	25°10'	48°00'	100	Af	Barros et al. 1991	861	8.61
CB	PF Carlos Botelho - SP	Os	24°08'	48°02'	515	Cf	Custódio-Filho et al. 1992	175	8.04
NP	Serra da Cantareira - SP	Om	23°22'	46°26'	1025	Cf	Baitello et al. 1992	109	6.72
LN	RF CVRD, Ibitihes - ES	Ob	19°18'	40°04'	50	Af	Peixoto & Gentil 1990, Jesus & Garcia 1992	514	6.47
LT	EE Ubatuba - SP	Ob	23°27'	45°04'	105	Af	Silva & Letitio-Filho 1982	476	4.76

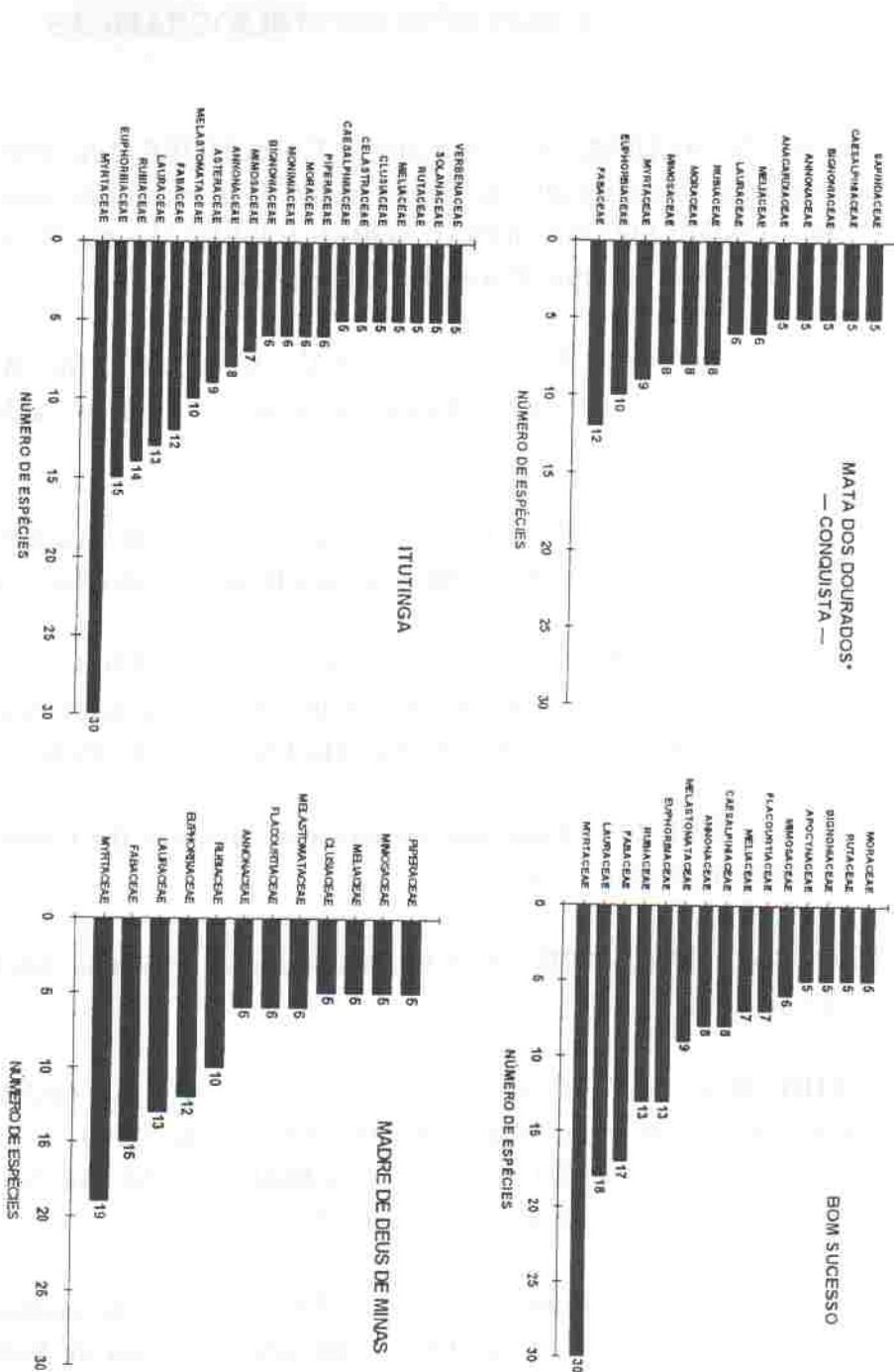


FIGURA 2: Famílias com maior número de espécies encontradas em quatro áreas de floresta ripária do Alto e Médio* Rio Grande (MG).
Máximo representado: cinco espécies.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAITELLO, J.B.; AGUIAR, O.T.; ROCHA, F.T.; PASTORE, J.A.; ESTEVES, R. Florística e fitossociologia do estrato arbóreo de um trecho da Serra da Cantareira (Núcleo Pinheirinho), SP. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo, 1992. **Anais...** São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p.291-297.
- BARROS, F.; MELO, M.M.R.F.; CHIEA, S.A.C.; KIRIZAWA, M.; WANDERLEY, M.G.L.; JUNG-MENDAÇOLI, S.L. (eds.). Flora fanerogâmica da Ilha do Cardoso. vol. 1. Instituto de Botânica, São Paulo, 1991.
- BERTONI, J.E.A. ; MARTINS, F.R. Composição florística de uma floresta ripária na Reserva Estadual de Porto Ferreira (SP). **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v.1, p.17-26, 1987.
- BERTONI, J.E.A.; MARTINS, F.R. MORES, J.L.; SHEPHERD, G.J. Composição florística e estrutura fitossociológica do Parque Estadual de Vaçununga, Santa Rita do Passa Quatro, SP - Gleba Praxedes. **Boletim Técnico do Instituto Florestal**, São Paulo, v. 42, p.149-170, 1988.
- BROWER, J.E.; ZAR, J.H. **Field and Laboratory Methods for General Ecology**. Duduque: Wm.C. Brown Publishing, 1984.
- CAMPOS, J.C.C.; HEINDSDIJK, D. A floresta do Morro do Diabo. **Silvicultura** São Paulo, v.7, p.43-58, 1970.
- CARVALHO, D.A.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; VILELA, E.A.; GAVILANES, M.L. Flora arbustivo-arbórea das matas ciliares do Alto Rio Grande (MG). 1 - mata de Macaia (Bom Sucesso). In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo, 1992. **Anais...** São Paulo:Instituto Florestal, 1992. p.274-282.
- CAVASSAN, O.; CESAR, O.; MARTINS, F.R. Fitossociologia da vegetação arbórea da Reserva Estadual de Bauru, Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.7, p.91-106, 1984.
- CERNE, V.2, N.2, p.048-068, 1996

- CESAR, O.; LEITÃO FILHO, H.F. Estudo fitossociológico de mata semidecidua na Fazenda Barreiro Rico, município de Anhembi, SP. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v.50, p.443-452, 1990a.
- CESAR, O.; LEITÃO FILHO, H.F. Estudo florístico quantitativo de mata mesófila semidecidua na Fazenda Barreiro Rico, município de Anhembi, SP. **Revista Brasileira de Biologia**, Rio de Janeiro, v.50, p.133-147, 1990b.
- CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS **Levantamento de vegetação do Parque Estadual do Rio Doce**. Belo Horizonte, 1982. p.
- CUSTÓDIO-FILHO, A.; NEGREIROS, O.C.; DIAS, A.C.; FRANCO, G.A.D.C. Composição florística do estrato arbóreo do Parque Estadual de Carlos Botelho, SO. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo, 1992. **Anais...** São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p.184-191.
- FELFILI, J.M. (Coord.). **Biogeografia do bioma cerrado**: Zoneamento dos recursos bióticos visando manejo e conservação - Relatório final: Chapada Pratinha. Brasília: Universidade de Brasília, 1990.
- FELFILI, J.M. Floristic composition and phytosociology of the gallery forest alongside the Gama stream in Brasília, DF, Brazil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.17, p.1-11, 1994.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de vegetação do Brasil**. Rio de Janeiro, 1993.
- GAVILANES, M.L.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; CARVALHO, D.A.; VILELA, E.A. Flora arbustivo-arbórea das matas ciliares do Alto Rio Grande (MG). 2 - Mata de Madre de Deus de Minas. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo, 1992. **Anais...** São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p.253-290.
- GIBBS, P.E.; LEITÃO FILHO, H.F. Floristic composition of an area of gallery forest near Mogi Guaçu, state of São Paulo, S.E. Brazil. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.1, p.151-156, 1978.

GROMBONE, M.T.; BERNACCI, L.C.; MEIRA NETO, J.A.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO FILHO, H.F. Estrutura fitossociológica da floresta semidecidua de altitude do Parque Municipal da Grotta Funda (Atibaia - estado de São Paulo). *Acta Botânica Brasilica*, São Paulo, v.4, p.47-64. 1990.

JESUS, R.M. ; GARCIA, A. Index seminum - Reserva Florestal de Linhares, Espírito Santo - Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, São Paulo, 1992. *Anais...* São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p.306-317.

LEITÃO-FILHO, H.F. Considerações sobre a florística de florestas tropicais e subtropicais do Brasil. IPEF, Piracicaba, v 35, p.41-46. 1987.

MANTOVANI, W.; CATHARINO, E.L.M. ; BORGES, H.B.N. 1986. Composição florística e fitossociológica, Sub-projeto 2. In: KAGEY Estudo para implantação de matas ciliares de proteção na bacia hidrográfica do Passa Cinco visando a utilização para abastecimento urbano. P.Y. Kageyama, coord.) DAEE, USP, ESALQ, Scientific Report, Piracicaba. 1986.

MANTOVANI, W.; ROSSI, L.; ROMANIUC NETO, S.; ASSAD-LUDEWIGIS, I.W.; WANDERLEY, M.G.L.; MELO, M.M.R. ; TOLEDO, C.B. 1989. Estudo fitossociológico de áreas de mata ciliar em Mogi-Guaçu, SP, Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE MATA CILIAR, Campinas, 1989. *Anais...* Campinas: Fundação Cargill, 1989. p.235-276. 1989.

MARTINS, F.R. *Estrutura de uma floresta mesófila*. Campinas: UNICAMP, 1991.

MEIRA NETO, J.A.A.; BERNACCI, L.C. GROMBONE, M.T.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO FILHO, H.F. Composição florística da floresta semidecidua de altitude do Parque Municipal da Grotta Funda (Atibaia, estado de São Paulo). *Acta Botânica Brasilica*, São Paulo, v.3, p.51-74. 1989.

MOTA, A.L.P. *Estudo dendrológico na mata da Casca d'Anta - Parque Nacional da Serra da Canastra, MG*. Viçosa:UFV, 1984. 183p. (Tese - Mestrado em Ciência Florestal).

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; RATTER, J.A. *Database: woody flora of 106 forest areas of eastern tropical South America*. Edinburgh: Royal Botanic Garden, 1994.

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; VILELA, E.A.; CARVALHO, D.A.; GAVILANES, M.L. **Estudos florísticos e fitossociológicos em remanescentes de matas ciliares do Alto Rio e Médio Rio Grande.** CEMIG, 1995. (Boletim Técnico)

OLIVEIRA-FILHO, A.T.; VILELA, E.A.; GAVILANES, M.L.; CARVALHO, D.A. Comparison of the woody flora and soils of six areas of montane semideciduous forest in southern Minas Gerais, Brazil. **Edinburgh Journal of Botany**, Edinburgh v.51, p.355-389. 1994.

OLIVEIRA FILHO, A.T.; CURI, N.; VILELA, E.A.; CARVALHO, D.A. Tree species distribution along soil catenas in a riverside semideciduous forest in Southeastern Brazil. Flora, prelo.

PAGANO, S.N.; LEITÃO FILHO, H.F. Composição florística do estrato arbóreo da mata mesófila semidecidua no município de Rio Claro (Estado de São Paulo). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.10, p.37-47. 1987.

PEIXOTO, A.L.; GENTRY, A. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). **Revista Brasileira de Botânica**, v.13, p.19-25. 1990.

PINTO, M.M. **Levantamento fitossociológico de uma mata residual:** campus de Jaboticabal da UNESP. Jaboticabal, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1989. (Tese de Mestrado).

RODRIGUES, R.R. **Levantamento florístico e fitossociológico das matas da Serra do Japi, Jundiaí, SP.** Campinas: UNICAMP, 1986. (Tese de Mestrado).

RODRIGUES, R.R.; MORELATO, L.P.C.; JOLY, C.A.; LEITÃO-FILHO, H.F. Estudo florístico e fotossociológico em um gradiente altitudinal de mata estacional mesófila semidecidua na serra do Japi, Jundiaí. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.12, p.71-84. 1989.

SCHIAVINI, I. **Estrutura das comunidades arbóreas de mata de galeria da Estação Ecológica do Panga (Uberlândia, MG).** Campinas: UNICAMP, 1992. (Tese de Doutorado)

SILVA JR.; M.C.; SCARANO, F.R.; CARDEL, F.S. Regeneration of an Atlantic forest formation in the understorey of a *Eucalyptus grandis* plantation in southeastern Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, New York, v.11, p.147-152, 1995.

SILVA, A.F.; LEITÃO FILHO, H.F. Composição florística e estrutura de um trecho de mata atlântica de encosta no município de Ubatuba (São Paulo, Brasil). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.5, p.55-94. 1982.

SILVA, A.F. **Composição florística e estrutura fitossociológica do estrato arbóreo da Reserva Florestal Professor Augusto Ruschi, São José dos Campos, SP.** Capinas: UNICAMP, 1989. (Tese - Doutorado em Ciência Florestal).

VAN DEN BERG, E. **Estudo florístico e fitossociológico de uma floresta ripária em Itutinga, MG, e análise das correlações entre variáveis ambientais e a distribuição das espécies de porte arbóreo-arbustivo.** Lavras: UFLA, 1995. 73p. (Dissertação - Mestrado em Ciência Florestal).

VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro: FIBGE, 1991. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro. 1991.